

A decorative graphic on the right side of the page features a large dark purple circle at the top, a medium-sized light purple circle below it, and a large light purple circle at the bottom. Thin blue lines cross the page diagonally from the top left towards the bottom right, passing through the circles.

# MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO NO SÉCULO XXI: IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO AINDA DISTANTE

Análise do mercado de trabalho sob a ótica do trabalho feminino

Este trabalho tem como objetivo analisar a inserção da mulher no mercado de trabalho metropolitano de acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED e segundo os ramos de atividade econômica que compõe a estrutura sindical da Central Única dos Trabalhadores – CUT, como forma de contribuir para o debate sobre as questões de igualdade no mercado de trabalho brasileiro.

**SUBSEÇÃO DIEESE – CUT NACIONAL**

**Março 2010**

## **FICHA BIBLIOGRÁFICA**

**Título:** Mulheres no Mercado de Trabalho

**Autoria:** Subseção DIEESE/CUT-Nacional

**Equipe técnica responsável:** Adriana Marcia Marcolino, Ana Maria Belavenuto e Freitas, Patrícia Toledo Pelatieri

**Apoio técnico:** David Roberto de Oliveira

**Resumo:** Análise da inserção da mulher no mercado de trabalho metropolitano de acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED

**Palavras-chave:** mulheres, desemprego

**Diretório:** DIEESE \ [MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO - 2010.doc](#)

## MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, SEGUNDO A PARTICIPAÇÃO POR SEXO

As mulheres, no Brasil, representam 51,7% da População em Idade Ativa, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008. Do total de ocupados na semana de referência da pesquisa, as mulheres representavam 42,3% das pessoas ocupadas.

Tabela 1  
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e ocupadas  
na semana de referência, por sexo, 2008

	Brasil			
	Pessoas 10 anos ou mais	%	Ocupados na Semana de refência	%
Total	160.561	100	92.395	100
Homens	77.495	48,3%	53.193	57,6%
Mulheres	83.066	51,7%	39.202	42,4%

Fonte: IBGE.Pesquisa por Amostra de Domicílios, 2008.

Distribuindo a População Economicamente Ativa<sup>1</sup>, de acordo com o sexo, o resultado mostra que, apesar dos homens serem maioria na composição da PEA, a participação das mulheres é bastante significativa e revela que 43,6% são mulheres.

### • PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES, SEGUNDO O SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA

Do total de mulheres ocupadas em 2009, a maior ocupação é no setor serviços, de acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, nas seis regiões metropolitanas em que a pesquisa é realizada. Em segunda posição estão às atividades Comércio e Serviços Domésticos, como os setores com maior presença de mulheres.

A região metropolitana de São Paulo, centro dinâmico da economia brasileira, tem proporcionalmente mais mulheres na atividade de serviços domésticos do que no Comércio. Enquanto este último tem 15,0% do total de mulheres, a atividade serviços domésticos ocupa 17,1% do total de mulheres ocupadas no mercado de trabalho paulista. Situação inversa ocorre na região metropolitana de Recife, com 18,3% das mulheres na atividade doméstica e 19,8% no Comércio.

<sup>1</sup> PNAD 2008

Tabela 2  
Distribuição das populações ocupadas segundo sexo e setor de atividade econômica  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

(em %)

Setor de Atividade	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Recife		Salvador		São Paulo		Fortaleza	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Indústria	9,1	17,4	3,3	4,4	12	20,5	4,9	12,8	4,6	11,5	13,5	21,4	18,5	17,2
Construção Civil	1,1	13,1	(2)	9,4	(2)	9,7	(2)	9,7	(2)	11,5	0,06	10,8	(2)	10,6
Comércio	13,9	15,1	14,3	16,8	17	16,9	19,8	18,5	17,1	15,7	15	16,3	19,7	19,9
Serviços	60,5	53,3	63,4	67,9	57,5	52,1	54,4	54	60,9	59,2	53,4	50,4	42,6	48,3
Serviços Domésticos	15,2	(2)	17	0,8	13	(2)	18,3	1	15,8	(2)	17,1	0,6	18,3	1,6
Outros (1)	(2)	(2)	1,4	(2)	(2)	(2)	2,3	4	(2)	1,2	(2)	,5	(2)	2,4

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas

(2) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Do total de mulheres ocupadas na indústria, a maior proporção está na região metropolitana de Fortaleza que concentra 18,5% das mulheres ocupadas, seguida da região metropolitana de São Paulo onde a proporção é de 13,5%, das ocupadas, conforme pode ser verificado na Tabela 2.

#### • DESOCUPAÇÃO DAS MULHERES, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

De modo geral, a taxa de desemprego para as mulheres é mais alta comparativamente à dos homens, nas seis regiões metropolitanas pesquisada pela PED, conforme pode ser verificado na Tabela 3.

Tabela 3  
Taxa de desemprego total segundo sexo  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008 e 2009

(% em relação à PEA)

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal	2008			2009		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Belo Horizonte	9,8	12,7	7,2	10,3	12,8	8,2
Distrito Federal	16,6	19,8	13,4	15,8	18,7	13
Fortaleza (*)				11,4	12,9	10
Porto Alegre	11,2	13,9	8,8	11,1	13,5	9,1
Recife	19,6	22,9	16,9	19,2	22,7	16,3
Salvador	20,6	24,1	16,5	19,4	23,2	15,9
São Paulo	13,4	16,5	10,7	13,8	16,2	11,6

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

(\*) A série de dados anuais da PED-RMF teve início em janeiro de 2009

A mais alta taxa de desemprego, em 2009, foi verificada na região metropolitana de Salvador com taxa total de 19,4%, enquanto para as mulheres a taxa foi de 23,2%. A segunda maior taxa total de desemprego foi verificada na região metropolitana de Recife (19,2%) e nessa mesma região a taxa de desemprego para as mulheres foi de 22,7%.

- **RENDIMENTO HORA DAS MULHERES**

É na região metropolitana de Porto Alegre e Salvador, que a remuneração das mulheres mais se aproxima da remuneração dos homens. No geral, em Porto Alegre, as mulheres têm remuneração que corresponde a 82,9% da remuneração dos homens, ou seja, 17,1% menor. O mesmo ocorre na região de Salvador onde as mulheres recebem salários que correspondem a 82,5% dos homens ou 17,5% menor.

A maior diferença de remuneração ocorre na região de Fortaleza. Nessa região a remuneração das mulheres é 23% inferior ao dos homens, correspondente a 77,1% da remuneração dos homens ocupados. Em São Paulo, a mulher tem remuneração equivalente a 79,8% dos homens o que corresponde a 20,2% menor. É somente na atividade Serviços que os salários apresentam maior equilíbrio de remuneração entre homens e mulheres. Na região metropolitana de São Paulo a diferença é de 8,5%. Mas, a menor diferença de remuneração no setor Serviços é verificada na região do Recife., de 3,2%. (Tabela 4).

Tabela 4  
Proporção do rendimento médio por hora das mulheres ocupadas em relação aos homens,  
segundo principais setores econômicos  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

100 = rendimento médio dos homens ocupados no setor

Setores de atividade	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Geral	77,6	80,2	77,1	82,9	81,8	82,5	79,8
Indústria	72,1	75,9	69,9	69,2	85,4	73,9	71,9
Comércio	70,5	81,8	79,3	78,2	75,4	84,5	82,1
Serviços	82,9	86,8	91	89,6	96,8	92,8	91,5

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

- **A IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES AINDA DISTANTE**

Apesar das diversas legislações existentes no mercado de trabalho que garantem a isonomia salarial, as desigualdades salariais entre homens e mulheres são generalizadas e bastante grandes.

Existem argumentos de toda ordem: como diferenças de escolaridade, qualificação profissional, tempo de serviço, idade, entre outros, que justificariam essas desigualdades, mas olhando para os dados, mesmo

com idades iguais, formações iguais, tempo de trabalho igual, as mulheres recebem menos. Essas justificativas procuram desviar o foco, de que o real motivo para a desigualdade está fundado no preconceito de gênero.

Na tabela abaixo, selecionamos algumas ocupações, com dados da RAIS/MTE, com tempo de emprego entre 36 a 60 meses no mesmo emprego. Selecionamos essa faixa, pois com pelo menos 3 anos de emprego, não se pode dizer que o/a trabalhador/a não tenham experiência na profissão citada, sem contar as ocupações que exigem formação técnica ou superior para o seu exercício, tanto para homens como mulheres.

Observamos que mesmo com tempo médio igual ou muito semelhante às diferenças entre homens e mulheres são abissais, chegando a -62,6% para *Diretoras administrativas e financeiras*. Mas também são bastante relevantes para outras ocupações: para recepcionistas e cozinheiras, ocupações tidas como “tipicamente femininas”, as mulheres recebem menos, -16,1% e -25,1% respectivamente. Das ocupações selecionadas, a única que não apresentou grande diferença foi advogados/as (-1,2%). Para professores, apesar da maior parte dos trabalhadores terem sido selecionados a partir de concurso público e possuírem qualificação técnica semelhante para exercer sua atividade profissional, ainda assim, as mulheres ganham 6,4% menos do que os homens.

Tabela 5

Remuneração e tempo de emprego médios de homens e mulheres em ocupações selecionadas, Brasil, dezembro 2008

Ocupações selecionadas	Homens		Mulheres		Diferença salarial entre homens e mulheres
	Remuneração média (R\$)	Tempo médio de emprego (meses)	Remuneração média (R\$)	Tempo médio de emprego (meses)	
Diretores administrativos e financeiros	R\$ 6.601,05	47,5	R\$ 2.470,95	48,7	-62,6
Engenheiros civis e afins	R\$ 5.094,64	47,3	R\$ 4.214,94	47,3	-17,3
Advogados	R\$ 4.871,90	47,6	R\$ 4.813,12	47,2	-1,2
Administradores	R\$ 5.213,68	46,5	R\$ 4.175,83	47,0	-19,9
Técnicos químicos	R\$ 2.201,35	47,3	R\$ 1.849,89	47,0	-16,0
Técnicos têxteis	R\$ 1.820,57	47,0	R\$ 1.417,52	47,1	-22,1
Técnicos em eletrônica	R\$ 1.950,62	46,4	R\$ 1.503,37	46,9	-22,9
Professores de nível médio no ensino fundamental	R\$ 1.385,92	49,2	R\$ 1.297,46	49,4	-6,4
Recepcionistas	R\$ 824,79	46,9	R\$ 691,73	47,0	-16,1
Cozinheiros	R\$ 778,53	47,1	R\$ 583,46	47,5	-25,1
Operadores de máquinas de usinagem CNC	R\$ 2.024,37	48,6	R\$ 1.272,62	47,6	-37,1
Padeiros, confeitários e afins	R\$ 755,94	46,9	R\$ 666,25	46,8	-11,9

Fonte: Rais/MTE, 2008.

Abaixo, temos um quadro com a distribuição de homens e mulheres em cada ramo. Os setores com pior distribuição entre homens e mulheres nas categorias abaixo listadas são Extração Mineral e Construção Civil, com cerca de 90% de homens na categoria. Outro grupo de categorias (Transportes, Rurais, Urbanitários e Indústria Metalúrgica) possui cerca de 80% a 85% de trabalhadores homens. Em terceiro lugar, temos Indústria química, de alimentação e comunicação com cerca de 60% a 75% de homens. As outras categorias têm uma participação maior de mulheres.

Tabela 6

Distribuição dos trabalhadores no mercado formal de trabalho por sexo e ramos, Brasil, dezembro 2009

Ramos	Homens		Mulheres		Total	
	Número	%	Número	%	Número	%
Extração Mineral	130.003	90,7	13.408	9,3	143.411	100,0
Construção Civil e Mobiliário	2.647.460	90,3	285.434	9,7	2.932.894	100,0
Transportes	1.437.446	85,9	235.251	14,1	1.672.697	100,0
Rural	1.224.355	84,7	221.338	15,3	1.445.693	100,0
Urbanitários	316.187	83,1	64.236	16,9	380.423	100,0
Indústria Metalúrgica	1.734.394	82,8	361.273	17,2	2.095.667	100,0
Indústria Química	953.731	74,4	327.825	25,6	1.281.556	100,0
Indústria da Alimentação	1.061.634	73,0	391.885	27,0	1.453.519	100,0
Comunicação	656.114	62,9	387.187	37,1	1.043.301	100,0
Comércio e Serviços	7.577.087	57,9	5.519.285	42,1	13.096.372	100,0
Profissionais Liberais	328.485	55,4	264.070	44,6	592.555	100,0
Financeiro	351.461	50,3	347.201	49,7	698.662	100,0
Têxtil e Vestuário	559.507	41,7	783.236	58,3	1.342.743	100,0
Educação, Cultura e Lazer	594.987	41,0	855.960	59,0	1.450.947	100,0
Administração Pública	3.402.260	40,8	4.933.365	59,2	8.335.625	100,0
Seguridade Social	425.352	25,9	1.215.568	74,1	1.640.920	100,0
Outros	358.536	43,2	471.087	56,8	829.623	100,0
Ignorado	62	91,2	6	8,8	68	100,0
<b>Total</b>	<b>23.759.061</b>	<b>58,8</b>	<b>16.677.615</b>	<b>41,2</b>	<b>40.436.676</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Rais 2008, Caged fev2010. Elaboração: DIEESE/CUT Nacional, março 2010.

Tabela 7

Remuneração média de homens e mulheres por ramo, Brasil, dezembro 2008

Ramos	Homens	Mulheres	Diferenças
Financeiro	R\$ 4.113,55	R\$ 2.812,42	-31,6
Profissionais Liberais	R\$ 2.116,61	R\$ 1.457,09	-31,2
Indústria Química	R\$ 2.249,78	R\$ 1.561,69	-30,6
Têxtil e Vestuário	R\$ 906,39	R\$ 634,46	-30,0
Indústria Metalúrgica	R\$ 1.942,67	R\$ 1.370,07	-29,5
Seguridade Social	R\$ 1.646,43	R\$ 1.167,17	-29,1
Administração Pública	R\$ 2.264,13	R\$ 1.614,55	-28,7
Educação, Cultura e Lazer	R\$ 2.151,04	R\$ 1.575,24	-26,8
Indústria da Alimentação	R\$ 1.143,61	R\$ 845,97	-26,0
Comunicação	R\$ 2.117,31	R\$ 1.647,35	-22,2
Comércio e Serviços	R\$ 948,77	R\$ 739,80	-22,0
Rural	R\$ 767,30	R\$ 627,61	-18,2
Transportes	R\$ 1.251,16	R\$ 1.148,90	-8,2
Urbanitários	R\$ 2.520,12	R\$ 2.368,09	-6,0
Construção Civil e Mobiliária	R\$ 1.051,20	R\$ 1.062,78	1,1
Extração Mineral	R\$ 1.736,63	R\$ 1.970,06	13,4
Outros	R\$ 1.111,02	R\$ 988,36	-11,0

Fonte: Rais 2008. Elaboração: DIEESE/CUT Nacional, março 2010.

O setor com distribuição mais equânime é o financeiro, com 50,3% de homens. No entanto, o ramo financeiro, segundo os dados da Rais, é o que apresenta a maior desigualdade entre os salários: as mulheres recebem menos 31,6% do que os homens (tabela 7). Na maior parte das categorias as mulheres recebem salários entre 22% a 31% menores do que o recebido pelos homens.

Importante ressaltar que o fato de uma categoria apresentar menores diferenças salariais não significa necessariamente menor preconceito em relação à mulher, mas em razão dos salários no setor ficarem muito próximo do piso salarial, como no caso dos trabalhadores do *Comércio e serviços* e trabalhadores *Rurais*.